



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante
cerimônia de assinatura da mensagem de encaminhamento ao Congresso
Nacional da Lei Orgânica da Polícia Federal**

Centro Cultural Banco do Brasil – Brasília-DF, 23 de novembro de 2009

Eu estou com muita pressa. Eu vou falar umas palavras e sair correndo porque eu tenho que receber o Presidente do Irã às 11h30 em ponto, e tem um horário para cumprir porque tem uma reza, que é deles, à uma hora em ponto, então nós temos que cumprir a agenda antes da uma hora, a agenda de trabalho.

Bem, mas eu queria dizer para vocês que, ao terminar o nosso mandato no próximo ano, certamente nós deveremos ter todas as categorias de funcionários do Estado brasileiro mais ou menos com os seus problemas resolvidos, sobretudo no que diz respeito a Plano de Cargos e Salários, aos reajustes atrasados que existiam. E faltava a Lei Orgânica da Polícia Federal.

Quando nós, no governo, nos (incompreensível) com o compromisso de fazer uma lei orgânica, de discutir salário, de discutir tempo, com uma série de coisas, nós sempre ficamos olhando, que a hora em que a gente atende uma categoria, é como se fosse um dominó, ou seja, todas as categorias ficam olhando aquela categoria que conquistou alguma coisa e todo mundo quer equiparação. A única coisa que ninguém quer equiparar, aqui, é ao salário do Presidente da República. O resto, todo mundo quer equiparar a alguma coisa.

Eu penso que nós estamos fazendo aquilo que poderia ter sido feito muito tempo atrás. Primeiro, interessa ao Estado brasileiro ter uma Polícia Federal com os quadros necessários, com uma formação intelectual acima da média e, ao mesmo tempo, nós precisamos ter uma Polícia Federal que seja respeitada pela sociedade brasileira.

Bem, para que isso aconteça, é importante que a gente, a partir da



aprovação da Lei Orgânica da Polícia Federal, a gente não perca um princípio fundamental na vida humana: quanto mais poder, mais responsabilidade. É para isso que eu acho importante a gente dar poder, porque todas as vezes que uma instituição tem muito poder e ela age com menos responsabilidade, aquilo que poderia parecer um ganho termina sendo um prejuízo, porque as pessoas se autointitulam acima do mal e do bem e acham que podem fazer tudo.

Uma outra coisa que eu acho extremamente importante é que toda vez que tiver dois seres humanos haverá discussão política, haverá divergência política. O que não pode, efetivamente, é uma instituição como a Polícia Federal estar a serviço desse ou daquele partido político porque está no governo, ou desse ou daquele partido político porque alguém é filiado àquele partido político. Uma das coisas em que a gente ganha respeitabilidade é as pessoas perceberem, e sobretudo as pessoas mais humildes da sociedade – não aqueles que estão sendo investigados –, que existe neutralidade naquilo que a pessoa está fazendo, e que a pessoa está fazendo aquilo porque é de interesse do Estado brasileiro que aquilo aconteça de tal forma. Na hora em que a sociedade desconfia que a coisa não está sendo feita com seriedade, a gente termina perdendo aquilo que parecia ser um ganho, que é o poder que nós queremos dar para a instituição.

Veja o que acontece hoje. Hoje, com todas essas denúncias de corrupção, a sociedade não percebe que o grande número de investigações que acontecem é porque a Polícia voltou a exercer o seu papel de investigação, porque não existe, por parte do Presidente da República, do Ministro da Justiça, do Diretor da Polícia Federal, proibição para que as coisas sejam investigadas corretamente.

O que a gente tentou evitar, na verdade? Era o show de pirotecnia, que muitas vezes a investigação nem começava e a pessoa já estava condenada pelos meios de comunicação. Na verdade, o bom trabalho é aquele que você



faz, apresenta o resultado, seja para inocentar ou para culpar, mas que a pessoa que foi investigada saiba que ela foi investigada da forma mais neutra possível e que não houve nenhuma mãozinha por detrás, fazendo com que determinada pessoa tivesse que ser punida porque havia interesse político de A, de B, de C ou de D.

Eu acho que esta Lei Orgânica vai dar a vocês muito mais poder e, certamente, muito mais responsabilidade. Mas, mais do que isso, ela vai reconhecer uma tarefa nobre que a Polícia Federal já cumpre, e certamente vai cumprir com muito mais eficácia, a partir do momento em que o Congresso Nacional aprovar esta Lei Orgânica.

Por isso, Tarso, meus parabéns. Parabéns, Paulo Bernardo. O Paulo Bernardo tem essa cara assim, dura, mas é um grande negociador. Ele traz essa experiência do tempo do Banco do Brasil, e também porque ele parece o chefe de uma família, com não sei quantos ministros, que cada um quer um pouquinho de dinheiro, e ele é obrigado a distribuir de forma justa e equânime o dinheiro para todo mundo. E parabéns, Luiz Fernando. Certamente, você vai ter o privilégio de ainda dirigir uma Polícia Federal – eu espero que seja aprovado rápido –, dirigir uma Polícia Federal com muito mais direitos e também com muito mais deveres do que a que nós temos hoje.

Parabéns a todos vocês.

(\$211A)